**A quinta trombeta e o selo de Deus**

Pr. Albino Marks

Quando Satanás abriu o poço do Abismo, saiu fumaça com tamanho volume que escureceu o sol e o ar, o céu atmosférico. Negra fumaça ou trevas simbolizam o poder do pecado: *“o povo que vivia nas trevas”* (Mt 4:16, NVI).

Do meio dessa fumaça saíram gafanhotos que vieram sobre a terra, recebendo poder como dos escorpiões. Um detalhe muito importante: foi-lhes ordenado para causar dano somente *“àqueles que não tinham o selo de Deus na testa”* (Ap 9:4, NVI), isto é, àqueles que não aceitaram a justiça de Cristo, a graça, pela fé no Seu sacrifício substituto, e não vivem a *“obediência que vem pela fé”* (Rm 1:5, NVI), à Sua lei.

O selo de Deus, identificando os santos vivos, todos aqueles que aceitaram a salvação pela fé no sangue expiatório de Cristo Jesus e obedecem aos mandamentos de Deus, somente será colocado na sua testa pouco tempo antes de ser fechada a porta da graça: *“não danifiquem, nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até que selemos a testa dos servos de nosso Deus”* (Ap 7:3, NVI). *“Os justos vivos receberão o selo de Deus antes do fim da graça”* (ME, v. 1, p, 66).

Portanto, essa nuvem de gafanhotos, recebendo *“ordens para não causar dano nem à relva da terra, nem a qualquer planta ou árvore, mas apenas àqueles que não tinham o selo de Deus na testa”* (Ap 9:4, NVI), não pode ser interpretado como um acontecimento ocorrido ao longo da história da humanidade, antes do fechamento da porta da graça, porque o sinal que identifica o selo de Deus, distinto da marca da besta, somente será conhecido pouco antes do fechamento da porta da graça. Portanto, precisa encontrar interpretação depois desse glorioso e ao mesmo tempo tremendo acontecimento.

Um detalhe importante precisa ser considerado: Satanás receberá poder absoluto sobre todos os seres humanos *“que não tinham o selo de Deus na testa”* (Ap 9:4, NVI). Isso inclui todos aqueles que rejeitaram a graça e a justiça de Deus e aceitaram a marca da besta e da sua imagem, o cristianismo apostatado, bem como todos aqueles que rejeitaram a graça e a justiça de Deus, mas não se uniram decididamente à imagem da besta, o paganismo confesso.

**Gafanhotos ou demônios?** Mais um detalhe importante em relação aos gafanhotos que saem do poço do Abismo, é que na sequência eles se *“pareciam como cavalos preparados para a batalha”* (Ap 9:7, NVI). Na cabeça tinham uma coroa parecida como de ouro, mas não era ouro; o rosto parecia de ser humano, mas não eram seres humanos; cabelos como de mulheres, mas não eram mulheres; e dentes como de leão, indicando violência e ferocidade, mas não eram leões. Couraças como de ferro e o barulho de suas asas era semelhante a muitos cavalos e carruagens correndo para a batalha, mas não eram cavalos nem carruagens. *“Tinham caudas e ferrões como de escorpiões, e na cauda tinham poder para causar tormento aos homens durante cinco meses”* (Ap 9:10, NVI). Mas não eram escorpiões.

Dos versos 4-6, a visão esclarece que esses gafanhotos, que não são gafanhotos, recebem poder para atormentar, não a todos os seres humanos, mas *“apenas àqueles que não tinham o selo de Deus na testa”* (Ap 9:4, NVI), durante um período de cinco meses.

É declarado que o tormento é semelhante à picada de escorpião, mas não mata. O tormento será tão terrível que os atingidos clamarão pela morte, sem encontrá-la: *“desejarão morrer, mas a morte fugirá deles”* (Ap 9:6, NVI).

Esses gafanhotos, que não são gafanhotos, têm como rei, o anjo do Abismo, Satanás, o destruidor.

A descrição de João é a de um exército em marcha para a batalha. De onde vem esse exército? Do poço do Abismo, aberto pelo anjo que caiu do Céu, Satanás, que é o rei comandando esse exército, que em realidade são demônios, simbolizados por gafanhotos.

A metáfora é impressionante. Os demônios saem do poço do Abismo como uma nuvem de gafanhotos que escurece o sol e a atmosfera. Não atacam a natureza, que é o terrível flagelo causado pela voracidade de gafanhotos reais, mas os seres humanos, *“que não tinham o selo de Deus na testa”,* com tormentos terríveis. Portanto, nesta metáfora do profeta, os gafanhotos simbolizam os demônios soltos da sua prisão, o poço do Abismo.

Imaginemos, um terço dos anjos, que se tornaram demônios, invadindo o planeta Terra para atormentar a grande maioria dos seres humanos. Quantos são em números, um terço dos anjos? Trinta trilhões? Não sei, mas são tantos que conseguem escurecer o brilho do sol.

O profeta João seguramente se valeu dessa metáfora usada pelos escritores do Velho Testamento. O escritor do livro dos Juízes, referindo à invasão dos midianitas sobre as terras de Israel, declarou: *“pois vinham [...] como uma nuvem de gafanhotos”* (Jz 6:5, e 7:12, NAA).

O profeta Jeremias também usou essa metáfora para descrever o ataque dos Medo-Persas quando conquistaram a Babilônia: *“o Senhor Todo-Poderoso jurou pela sua própria vida que vai trazer muitos homens para atacarem a Babilônia, Eles chegarão como uma nuvem de gafanhotos e darão o grito de vitória. [...] Deem o sinal de ataque! Toquem as cornetas para que os povos escutem! Preparem as nações para lutarem contra Babilônia! [...] Indiquem um oficial para comandar o ataque. Tragam um grande número de cavalos, como se fossem uma nuvem de gafanhotos”* (Jr 51:27, NTLH).

É importante e interessante observar que o profeta Jeremias usa a metáfora de soldados montados em seus cavalos *“como se fossem uma nuvem de gafanhotos”.*

Da mesma maneira, o profeta João, continuando, descreve os gafanhotos como cavalos formando um poderoso e imenso exército, que apresentam semelhanças humanas, mas não são humanos, correndo para a batalha sob o comando do seu rei, o anjo do Abismo, Satanás (Ap 9:11).

*“Um terrível conflito encontra-se diante de nós. Aproximamo-nos da peleja do grande dia do Deus todo-poderoso. O que tem estado sob controle será solto. O anjo da misericórdia está dobrando as asas, preparando-se para descer do seu trono e deixar o mundo sob o domínio de Satanás. [...] A Terra será o campo de batalha – o local da peleja e da vitória finais. [...] A rebelião será debelada para sempre”* (EF, p. 215). (Destaque acrescentado).

**Cinco meses.** Outra questão que também precisa ser considerada: os gafanhotos recebem poder não para matar, *“mas sim para causar-lhes tormento durante cinco meses”* (Ap 9:5, NVI).

O período dos sete últimos flagelos precisa ser interpretado como tempo profético, porque *“num só dia as suas pragas a alcançarão”* (Ap 18:8, NVI), isto é, um ano literal. Mas o período de *“cinco meses”,* fazendo parte do período das sete últimas pragas, precisa ser compreendido como tempo literal.

Cinco meses = 150 dias literais, transformados em tempo profético, correspondem a 150 anos literais. Não cabem dentro do período de um ano das pragas.

Entretanto, procurar um rei na história da humanidade que viveu 150 anos, ou mesmo um poder temporal que durante esse período de domínio, com o seu exército, atormentou os seres humanos *“que não tinham o selo de Deus na testa”,* com tormentos tais que esses buscavam a morte, mas ela fugia deles, e o exército atormentador também não os matava, esse período de tempo não será encontrado na história da humanidade para cumprir esses lances proféticos.

Outro fator complicador encontra-se no selo de Deus que identifica os selados, que não poderão ser atormentados durante esses cinco meses. O selo de Deus somente será colocado na testa de Seus servos vivos, pouco antes do fechamento da porta da graça (Ap 7:1-8).

No contraponto do selamento dos santos, todos aqueles que se identificarem com o falso sistema de adoração e de autoridade espiritual, receberão a marca da besta, isto é, de Satanás, durante o tempo determinado para o selamento dos santos de Deus (Ap 13:15-17).

Esses dois acontecimentos estabelecerão a perfeita distinção entre os dois grupos: *“O sábado será a grande prova da lealdade, pois é o ponto da verdade especialmente contestado. Quando sobrevier aos seres humanos a provação final, será traçada a linha divisória entre os que servem a Deus e os que não O servem. Ao passo que a observância do falso sábado, de acordo com a lei do Estado e de forma contrária ao quarto mandamento, será uma declaração de fidelidade ao poder que está em oposição a Deus, a guarda do verdadeiro sábado, em obediência à lei divina, será uma prova de lealdade para com o Criador. Enquanto um grupo de pessoas, aceitando o sinal de submissão aos poderes terrestres, receberá a marca da besta, outro, preferindo o sinal da obediência à autoridade divina, receberá o selo de Deus”* (GC, p. 503, 504).

*“Porém, quando a observância do domingo for imposta por lei, [...] e somente depois que essa situação estiver assim claramente exposta perante o povo, e este for levado a escolher entre os mandamentos de Deus e os dos homens, é que aqueles que continuam a transgredir receberão o sinal da besta. [...] No desfecho dessa controvérsia, toda a cristandade estará dividida em dois grandes grupos: os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus, e os que adoram a besta e sua imagem, e recebem o sinal dela”* (GC, p. 377).

Esses detalhes inviabilizam a interpretação colocando o acontecimento no passado, porque as circunstâncias e as pessoas envolvidas identificando duas classes bem definidas pelo selo de Deus e do sinal da besta, ainda não ocorreram.

No entanto, se no tempo de duração dos castigos das pragas de cerca de um ano, inserirmos o período de *“tormento durante cinco meses”,* que Deus permite que os demônios executem sobre os seres humanos que não têm *“o selo de Deus na testa”* (Ap 9:4, NVI), ele começa com a quinta praga e termina com a sexta.

Está aqui um detalhe importante: a ação das pragas até a quinta praga, com exceção da terceira, castiga os seres humanos, mas não os mata. Na segunda praga é declarado que *“morreu todo ser vivo que havia no mar”* (Ap 16:3, NAA), em consequência da água transformada em sangue.

Na execução da ordem pelo anjo com a terceira taça, é declarado que os rios e as fontes de águas, *“se transformaram em sangue”,* mas não é dito de que pessoas que têm a marca da besta, morrem. No entanto, é proclamada a justiça dos atos de Deus, dizendo: *“Tu és justo, tu que és e que eras, o Santo, pois julgaste estas coisas. Porque derramaram sangue de santos e de profetas, também lhes deste sangue para beber. É o que merecem”* (Ap 16:4-6, NAA).

Certamente com a terceira praga, a vida animal na terça parte dos rios e das fontes de águas, morre, tal como acontecerá na segunda praga com a terça parte do mar. Os animais morrem pelas consequências das pragas, mas não como castigo; não foram envolvidos pelo pecado à semelhança do ser humano.

Analisando a ordem da terceira trombeta e a execução da terceira praga, compreende-se que uma terça parte dos seres humanos sofrerá as consequências do castigo de ter à disposição para beber água potável transformada em sangue, com sabor amargo e poder letal, que sob as circunstâncias da praga causa tormentos terríveis, mas não mata. Será a justa retribuição pelo sangue derramado de santos e profetas. *“É o que merecem”.*

A informação contida na ordem da terceira trombeta de que *“muitas pessoas morreram por causa dessas águas, porque se tornaram amargas”* (Ap 8:11, NAA), já foi analisada em tópico anterior.

Até a quinta praga, essa é a única informação de que seres humanos morrem como consequência das pragas, mas nada é declarado de que não tenham o selo de Deus, ou tenham a marca da besta. Nas outras pragas, os seres humanos que não têm *“o selo de Deus na testa”* (Ap 9:4, NVI), ou têm a marca da besta, sofrem terríveis tormentos causados pelas pragas, mas não morrem (Ap 16:2).

**A quinta taça, taça das trevas.** *“O quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, cujo reino ficou em trevas. De tanta agonia, os homens mordiam a própria língua, e blasfemavam contra o Deus dos céus, por causa das suas dores e das suas feridas; contudo, recusaram arrepender-se das obras que haviam praticado”* (Ap 16:10, 11, NVI).

O relato da execução da quinta praga é bem mais sucinto em relação à ordem expedida pelo anjo da quinta trombeta. No entanto, em sua essência, a quinta praga descreve os efeitos determinados pela quinta trombeta.

Quando o quinto anjo toca a sua trombeta, ele anuncia que a estrela que caiu do Céu, recebe a chave do poço do Abismo para abri-lo. Aberto o poço do Abismo, *“dele saiu fumaça como a fumaça de uma grande fornalha. O sol e o ar (aér = ar, atmosfera) se escureceram com a fumaça saída do poço”* (Ap 9:2, NAA).

Da quinta praga, o profeta declara que a taça será derramada *“sobre o trono da besta* (Satanás). *O reino da besta ficou em trevas”* (Ap 16:10, NAA).

Qual o real significado desse flagelo? Jesus declarou de Si mesmo: *“Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andará nas trevas, pelo contrário, terá a luz da vida”* (Jo 8:12, NAA). João dá o seu testemunho a respeito de Deus: *“Deus é luz, e não há nele treva alguma”* (1Jo 1:5, NAA).

Paulo faz a desafiadora pergunta: *“Que comunhão existe entre a luz e as trevas? Que harmonia pode haver entre Cristo e o Maligno?”* (2Co 6:14, 15, NAA).

Portanto, Jesus, Deus, são a luz; os Seus ensinos, são a luz. O Maligno, Satanás e os seus conceitos de comportamento, são as trevas.

A maneira de Ellen G. White descrever as condições espirituais do mundo na primeira vinda de Jesus, também lança luz sobre o significado desta praga: *“Durante os séculos que precederam o primeiro advento de Cristo, o mundo parecia quase inteiramente sob o domínio do príncipe das trevas, e ele governava com poder terrível, como se por meio do pecado de nossos primeiros pais os reinos do mundo se houvessem tornado de direito propriedade sua. [...] Cristo veio a fim de revelar Deus ao mundo como um Deus de amor, pleno de misericórdia, ternura e compaixão. A espessa escuridão com que Satanás se esforçara por circundar o trono da Divindade foi dissipada pelo Redentor do mundo, e o Pai mais uma vez Se manifestou aos homens como a luz da vida”* (TI, v. 5, p. 738, 739).

*“O engano do pecado atingira sua culminância. [...] confundidos e enganados, avançavam, em lúgubre procissão rumo à ruína eterna para a morte em que não há nenhuma esperança de vida, para a noite que não tem alvorecer. Agentes satânicos estavam incorporados com os homens. O corpo de criaturas humanas, feito para habitação de Deus, tornara-se morada de demônios. [...] O próprio selo dos demônios se achava impresso na fisionomia dos homens. Esta refletia a expressão das legiões do mal de que se achavam possessos”* (DTN, p. 36).

Essas condições imperantes antes da primeira vinda de Jesus, com a humanidade *“quase inteiramente sob o domínio do príncipe das trevas”, e “a espessa escuridão com que Satanás se esforçara por circundar o trono da Divindade foi dissipada pelo Redentor do mundo, e o Pai mais uma vez Se manifestou aos homens como a luz da vida”* (TI, v. 5, p. 738, 739).

Em Sua primeira vinda Jesus veio para expulsar Satanás do principado desde mundo e brilhar a luz da verdade da salvação desfazendo *“a espessa escuridão”* do engano de Satanás, *“para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo”’* (2Co 4:6, NVI).

Do início do ministério de Jesus, é declarado: *“o povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; sobre os que viviam na terra da sombra da morte raiou uma luz”* (Mt 4:16, NVI).

Com a quinta praga, Deus fará com que Satanás revele toda a malignidade e engano do seu caráter, desmascarando-o completamente perante o Universo, permitindo que envolva a humanidade com *“espessa escuridão”* de trevas espirituais. Essa *“espessa escuridão”,* simboliza total desconhecimento de Deus, da Sua justiça, do Seu amor, da Sua graça e do poder de Seu plano redentor, realizado por meio da morte substituta de Jesus.

O toque da quinta trombeta determinando a quinta praga, soa como um paradoxo. Satanás recebe autoridade e poder, que significa domínio, para organizar o seu exército que em grande parte está aprisionado no poço do Abismo. Quando abre o poço, negra fumaça envolve a Terra com trevas, significando que o príncipe das trevas recebeu o domínio total sobre os seus demônios e os seus súditos humanos, que formam o seu “suposto” reino. Os seres humanos, que rejeitaram a oferta da graça de Deus, assim como aconteceu antes da primeira vinda de Jesus, são envolvidos em densas trevas espirituais, ficando o mundo *“inteiramente sob o domínio do príncipe das trevas, [...] como se por meio do pecado de nossos primeiros pais os reinos do mundo se houvessem tornado de direito propriedade sua* (TI, v. 5. p. 738).

A quinta *“taça da ira de Deus”* (Ap 16: NAA), é a taça das trevas espirituais com a total ausência do amor, da misericórdia e da graça de Deus para com os pecadores impenitentes, e o total *“domínio do príncipe das trevas”,* revelando toda a malignidade do seu caráter.

**A quinta taça, a taça da angústia dos ímpios.** Quando o tempo da ira se completar, *“pois o que foi decidido irá acontecer”* (Dn 11:36, NVI), *“se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do povo de Deus, e haverá tempo de angústia, como nunca houve, desde que existem nações até aquele tempo”* (Dn 12:1, NAA).

Como já vimos em outros lances proféticos, o profeta João, no seu livro “Apocalipse”, amplia e ilumina as predições do profeta Daniel: *“Então o anjo pegou o incensário, encheu-o com fogo do altar e lançou-o sobre a terra; e houve trovões, vozes, relâmpagos e um terremoto. Então os sete anjos, que tinham as sete trombetas, prepararam-se para tocá-las. [...] Então ouvi uma forte voz que vinha do santuário e dizia aos sete anjos: ‘vão derramar sobre a terra as sete taças da ira de Deus’”* (Ap 8:6 e 16:1, NVI).

Com a intervenção divina com todo o Seu poder, lançando sobre os pecadores rebeldes o Seu castigo sem misericórdia, pela ação dos terríveis juízos das sete pragas, *“haverá tempo de angústia, como nunca houve”* sobre a Terra: *“naqueles dias os homens procurarão a morte, mas não a encontrarão; desejarão morrer, mas a morte fugirá deles. [...] As pessoas mordiam a língua por causa da dor que sentiam e blasfemavam contra o Deus do céu por causa das angústias e das úlceras que sofriam”* (Ap 9:6, NVI e 16:10, 11, NAA).

*“Removeu-se a restrição que estivera sobre os ímpios, e Satanás tem domínio completo sobre os impenitentes que se tornaram incorrigíveis. Acabou a paciência de Deus. O mundo rejeitou Sua misericórdia, desprezou Seu amor e pisou Sua lei. Os ímpios passaram dos limites de seu tempo de graça. O Espírito de Deus, persistentemente resistido, foi, por fim, retirado. Sem o amparo da graça divina, eles não têm proteção contra o maligno. Satanás mergulhará então os habitantes da Terra em uma grande angústia final. [...] O mesmo poder destruidor exercido pelos santos anjos, quando Deus ordena, será exercido pelos anjos maus quando Ele permitir. Há agora forças preparadas, aguardando apenas o consentimento divino para espalhar a desolação por toda parte”* (GC, 510, 511).

Com a quinta praga, Satanás agindo como se fosse o legítimo proprietário da Terra, abre o poço do Abismo e libera todos os demônios aprisionados, para juntá-los a todos os que já estão soltos em nosso mundo,e, com *“a espessa escuridão com que Satanás se esforçara por circundar o trono da Divindade”* (TI, v. 5, p. 739), ao longo dos séculos, ele envolverá todo o seu “suposto” reino e *“mergulhará então os habitantes da Terra em uma grande angústia final”* (GC, p. 511),a todos os seres humanos que não têm *“o selo de Deus na testa”* (Ap 9:4, NVI), atormentando-os em meio as trevas espirituais e provocando terríveis dores em seus corpos, em acréscimo a todos os tormentos que começaram a sofrer desde a primeira praga da ira de Deus .

Entretanto, haverá uma situação marcante: os demônios não receberão *“poder para matá-los, mas sim para causar-lhes tormento durante cinco meses. A agonia que eles sofreram era como a da picada do escorpião. Naqueles dias os homens procurarão a morte, mas não a encontrarão; desejarão morrer, mas a morte fugirá deles”* (Ap 9:5, 6, NVI). A agonia física e a angústia emocional serão tão lancinantes e terríveis que *“os homens mordiam a própria língua, [...] por causa das suas dores e das suas feridas”* (Ap 16:10, 11, NVI).

Como resultado da terrível angústia provocada pelas pragas da ira de Deus, pelos dolorosos tormentos infligidos pelos demônios (Ap 9:5, 6) e em sua desesperada agonia envolvidos por trevas espirituais, pela ausência total da misericórdia, do amor e da graça de Deus, blasfemam contra Deus, não se arrependendo das suas obras, porque a oportunidade para o arrependimento passou para sempre.

Os tormentos descritos pela ação da quinta praga, tornam-se mais compreensíveis à luz da primeira praga quando: *“abriram-se feridas malignas e dolorosas naqueles que tinham a marca da besta e adoravam a sua imagem”* (Ap 16:2, NVI); da ação da terceira praga, que transforma a água potável dos rios e das fontes de água em sangue como de morto; também da quarta praga, sob cujos efeitos os impenitentes *“foram queimados pelo forte calor”* do sol (Ap 16:9, NVI).

O profeta Sofonias teve uma visão desse tempo de angústia dos ímpios: *“trarei angústia sobre as pessoas, e elas andarão como se estivessem cegas, porque pecaram contra o Senhor. O sangue dessas pessoas será derramado como pó, e a sua carne será espalhada como esterco”* (Sf 1:17, NAA).

*“Andarão como se estivessem cegas”,* completamente dominadas pelo príncipe das trevas espirituais e os demônios, e ainda sofrendo as consequências dos flagelos da Ira de Deus.

*“É impossível descrever o horror e desespero dos que pisaram os santos mandamentos de Deus”* (GC, p.530).

Nas pragas derramadas sobre os egípcios, a angústia foi num poder crescente culminando com a terrível noite da morte dos primogênitos: *“haverá grande clamor em toda a terra do Egito, qual nunca houve, nem haverá jamais“* (Êx 11:6*,* ARA). Essa declaração de Deus ecoa Daniel 12:1, predizendo um tempo de angústia para os ímpios, antes de sua destruição total.

Entretanto, assim como aconteceu no Egito, quando os flagelos de Deus arruinaram todo o país do Egito, mas os filhos de Israel se preparavam para o êxodo sob a proteção de Deus, assim também no final das últimas sete pragas, *“se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do povo de Deus, [...] naquele tempo, o povo de Deus será salvo, todo aquele que for achado inscrito no livro”* (Dn 12:1, NAA).

**O primeiro ai.** Com os acontecimentos do quinto flagelo cumpre-se o primeiro ai proclamado pela *“águia”* ao final da quarta trombeta. Satanás, soltando todos os seus demônios presos no Abismo, e, reunindo-os com todos que estão em atividade, durante cento e cinquenta dias atormentarão todos os seres humanos que não têm *“o selo de Deus na testa”* (Ap 9:4, NVI).

Lúcifer foi criado para honrar e glorificar o seu Criador como a mais gloriosa e honrada criatura de Deus, mas inexplicavelmente se corrompeu e se transformou em Satanás, o inimigo de Deus. Rebelou-se contra o seu Soberano e Criador, e juntamente com os seus demônios, desempenham o realismo do primeiro ai, infligindo terrível tormento *“àqueles que não tinham o selo de Deus na testa”,* com tal intensidade que *“os homens procurarão a morte, mas não a encontrarão; desejarão morrer, mas a morte fugirá deles”* (Ap 9:4, 6, NVI).

Não olvidando que todo esse tormento começa com a primeira praga, desenvolvendo-se em um processo crescente com a sequência das pragas, porque os atingidos não conseguem morrer: *“desejarão morrer, mas a morte fugirá deles”* (Ap 9:6, NVI). A morte dos ímpios, somente acontecerá por meio do ato destruidor do poder do exército comandado por Cristo, com a sexta e sétima pragas.

Com o primeiro ai, Deus permitirá que Satanás revele toda a sua malignidade perante o Universo, não apenas em sua atuação contra Cristo e Seus santos, mas nessa oportunidade aumentando o sofrimento de seus próprios súditos, atingidos pelo castigo de Deus.

*“O primeiro ai passou. Eis que, depois dessas coisas, vêm ainda dois ais”* (Ap 9:12, NAA).

**A sexta trombeta e a sexta praga.** *“O sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro que se encontra na presença de Deus, dizendo ao sexto anjo, o mesmo que tem a trombeta: ‘solte os quatro anjos que estão amarrados junto ao grande rio Eufrates’. Então foram soltos os quatro anjos que se achavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, para que matassem a terça parte da humanidade. O número dos exércitos da cavalaria era vinte mil vezes milhares; eu ouvi o seu número. Assim, nesta visão, pude ver que os cavalos e os seus cavaleiros tinham couraças cor de fogo, de jacinto e de enxofre. A cabeça dos cavalos era como cabeça de leão, e de sua boca saíam fogo, fumaça e enxofre. Por meio destes três flagelos, a saber, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre que saíam da boca dos cavalos, foi morta a terça parte da humanidade. Pois a. força dos cavalos estava na boca e na cauda deles. As caudas deles eram semelhantes a serpentes, com cabeças, e com elas causavam dano”* (Ap 9:13-20, NAA).

*“O sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates. As águas do rio secaram, para que se preparasse o caminho dos reis que vêm do Oriente. Então vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs. São espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro a fim de ajuntá-los para a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso. Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se veja a sua vergonha’. Então ajuntaram os reis no lugar que em hebraico se chama Armagedom”* (Ap 16:12-16, NAA).

Ao soar da quinta trombeta, é permitido ao anjo do Abismo, Satanás, liberar o seu exército prisioneiro e prepara-lo para a batalha final.

Ao toque da sexta trombeta, Deus atua nos preparativos finais do Seu exército para essa batalha decisiva. Um poderoso anjo, *“o mesmo que tem a trombeta”,* ordena que sejam soltos *“os quatro anjos que estão amarrados junto ao grande rio Eufrates”*

E o sexto anjo com a sua taça *“da ira de Deus”,* executa a ordem: *“o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates. As águas do rio secaram, para que se preparasse o caminho dos reis que vêm do Oriente”* (Ap 16:12, NAA).

Dois acontecimentos decisivos relacionados com o grande conflito cósmico espiritual entre Cristo e Satanás ocorrerão ao toque da sexta trombeta e da execução da sexta praga, determinando a segunda vinda de Jesus: os quatro anjos presos junto ao grande rio Eufrates serão soltos e o rio secará, preparando o caminho para os *“reis que vem do Oriente”.*

**Os quatro anjos junto ao grande rio Eufrates.** Quem são esses quatro anjos amarrados junto ao grande rio Eufrates? O que os mantém amarrados impedindo a sua ação e por que ao toque da sexta trombeta é dada a ordem para que sejam soltos?

Esses quatro anjos destruidores amarrados junto ao grande rio Eufrates, aparecem pela primeira vez em Apocalipse 7, onde o profeta João informa: *“Depois disso vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos, para impedir que qualquer vento soprasse na terra, no mar ou em qualquer árvore. Então vi outro anjo subindo do Oriente, tendo o selo do Deus vivo. Ele bradou em alta voz aos quatro anjos a quem havia sido dado poder para danificar a terra e o mar: ‘não danifiquem, nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até que selemos as testas dos servos do nosso Deus’”* (Ap 7:2, 3, NVI) (Destaque acrescentado).

*“Quatro poderosos anjos seguram os poderes da Terra até que os servos de Deus sejam assinalados na fronte. As nações do mundo são ávidas de conflito; mas elas são detidas pelos anjos. Quando for removido esse poder repressor, haverá um tempo de aflição e angústia. [...] Todos os que não possuem o espírito da verdade se unirão sob a liderança de agentes satânicos. Mas devem ser mantidos sob controle até chegar o tempo para a grande batalha do Armagedom”* (Maranata, 2021, p. 256).

Antes do fechamento da porta da graça os servos de Deus receberão o Seu selo, identificando-os como Sua propriedade. Com esse acontecimento ninguém mais terá poder para tocar nos santos de Deus. Também Satanás, colocará a sua marca de identidade sobre o restante da humanidade de todos aqueles que se submeteram à sua liderança.

Quatro anjos estão retendo os quatro ventos, símbolo de contendas, lutas, guerras. *“As nações do mundo são ávidas de conflito; mas elas são detidas pelos anjos”.*

Outro anjo, vindo do Oriente, ordena aos quatro anjos que estão preparados para cumprir sua missão destruidora, que aguardem até findar o assinalamento dos santos.

Realizado o selamento, inicia-se *a “grande batalha do Armagedom”,* dos juízos de Deus com os últimos sete flagelos e, no momento determinado, os quatro anjos destruidores entram em ação. É com essa perspectiva que o profeta João descreve a sua missão: *“que estavam preparados para aquela hora, dia, mês e ano, foram soltos para matar um terço da humanidade”* (Ap 9:15, NVI).

Na sequência o profeta esclarece que não são apenas quatro anjos, mas formam o glorioso exército de Deus, pronto para a batalha. Descrevendo esse exército de anjos, viu-os como cavaleiros montados em cavalos: *“os cavalos e os cavaleiros que vi em minha visão tinham este aspecto: as suas couraças eram vermelhas como o fogo, azuis como o jacinto, e amarelas como o enxofre. A cabeça dos cavalos parecia a cabeça de um leão, e da sua boca lançavam fogo, fumaça e enxofre. Um terço da humanidade foi morto pelas três pragas: de fogo, fumaça e enxofre, que saíam das suas bocas”* (Ap 9:17-18, NVI).

Quem compõe esse um terço da humanidade que é morto pelos quatro anjos amarrados junto ao grande rio Eufrates, o exército de Deus, que está preparado *“para aquela hora,* *dia, mês e ano, [...] para matar um terço da humanidade”* (Ap 9:15, NVI), e foram soltos ao toque da sexta trombeta? O profeta revela que é formado dentre aqueles que *“não tinham o selo de Deus na testa”* (Ap 9:4, NVI), mas *“tinham a marca da besta e adoravam a sua imagem”* (Ap 16:2, NVI), um dos alvos dos sete últimos flagelos da ira de Deus.

*“O restante da humanidade que não morreu por essas pragas, [...] de fogo, fumaça e enxofre que saíam das suas bocas. O poder dos cavalos estava na boca e na cauda,* (Ap 9:20, 18, 19, NVI), o exército de Deus, é identificada como *“aqueles que não se arrependeram das obras das suas mãos; eles não pararam de adorar os demônios e os ídolos de ouro, prata, bronze, pedra e madeira, ídolos que não podem ver, nem ouvir, nem andar. Também não se arrependeram dos seus assassinatos, das suas feitiçarias, da sua imoralidade sexual e dos seus roubos”* (Ap 9:20, 21, NVI).

Esse *“restante da humanidade”* identifica-se com aqueles que também não receberam o selo de Deus porque rejeitaram a Sua graça e justiça por meio de Cristo Jesus. Também não se identificam com o falso cristianismo, adorando a imagem da besta e recebendo a marca do falso sistema de adoração, mas viveram apegados a corruptas práticas espirituais, criadas por Satanás. Dominados pelos *“demônios, ídolos, assassinatos, feitiçarias, imoralidade sexual e roubos”.*

Esse *“restante da humanidade”* inclui o paganismo professo em suas várias formas, o ocultismo o ateísmo e toda forma de rebeldia e rejeição aos princípios espirituais de Deus comunicados por Sua Palavra nas Escrituras Sagradas. *“Fora ficam os cães,* (todos os que se deleitam em práticas nojentas, abomináveis a Deus), *os que praticam a feitiçaria, os que cometem imoralidades sexuais, os assassinos, os idólatras e todos os que amam e praticam a mentira”* (Ap 22: 15, NVI)

Todos esses, mesmo *“tendo conhecido a Deus, não o glorificaram com Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e o coração insensato deles obscureceu-se. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos e trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas segundo a semelhança do homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis. [...] Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a coisas e sere0s criados, em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém”* (Rm 1:21-23, 25, NVI).

*“O resto da humanidade [...] também não se arrependeram”* de todas essas práticas abomináveis e condenadas por Deus, será morto ao comando do toque da sétima trombeta, proclamando: *“o reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre”* (Ap 11:15, NVI), e com a execução do sétimo flagelo, culminando com a segunda vinda de Cristo (Ap 16:17-21) pelo esplendor da glória de Jesus, e aniquilados e reduzidos à cinzas no final dos mil anos pelo fogo consumidor de Deus.

Como os últimos sete flagelos aniquilam o “suposto” reino de Satanás, essa destruição somente poderá acontecer depois de fechada a porta da graça, quando os dois grupos, aqueles que têm o selo de Deus na testa e aqueles que têm a marca da besta, estarão perfeitamente identificados (Ap 7).